

Agência de Defesa e Fiscalização Agropecuária do Estado de Pernambuco

ADAGRO-PE

Assistente de Defesa Agropecuária

Edital de Concurso Público Nº 001/2018 – ADAGRO/PE ABERTURA

ST0102-2018

DADOS DA OBRA

Título da obra: Agência de Defesa e Fiscalização Agropecuária do Estado de Pernambuco

Cargo: Assistente de Defesa Agropecuária

(Baseado no Edital de Concurso Público Nº 001/2018 - ADAGRO/PE ABERTURA)

- Língua Portuguesa
- Conhecimentos Gerais
- Conhecimentos Específicos

Gestão de Conteúdos

Emanuela Amaral de Souza

Diagramação/ Editoração Eletrônica

Elaine Cristina
Igor de Oliveira
Ana Luiza Cesário
Thais Regis

Produção Editorial

Suelen Domenica Pereira
Leandro Filho

Capa

Joel Ferreira dos Santos

SUMÁRIO

Língua Portuguesa

1. Leitura e análise de textos, incluindo:	01
1.1. Significado contextual de palavras e expressões;	01
1.2. Reconhecimento do tema ou da ideia global do texto;	01
1.3. Apreensão da ideia principal e das ideias secundárias de um parágrafo;	01
1.4. Relações de intertextualidade.	01
2. Gêneros textuais, incluindo o reconhecimento de:	27
2.1. Propósito ou finalidade pretendida;	27
2.2. Tipo textual de certos segmentos do texto: narrativo, descritivo, argumentativo, expositivo, injuntivo (que conduz à ação);.....	27
2.3. Identificação do interlocutor ou leitor preferencial do texto.	27
3. Tópicos de gramática contextualizada:	48
3.1. Norma da escrita padrão: acentuação gráfica, representação de certos fonemas, como /s/, /z/, entre outros, pontuação.	48
3.2. Emprego das classes de palavras: relações de concordância e regência nominal e verbal; flexão nominal e verbal.....	59
3.3. Relações sintático-semânticas entre termos da oração e entre orações.....	109
3.4. Relações de referência e substituição entre partes do texto.....	109

Conhecimentos Gerais

Área animal- Defesa sanitária animal: principais doenças infectocontagiosas, parasitárias e tóxicas, prevenção e controle.....	01
Área vegetal - Fitossanidade: Fitopatologia e Entomologia.	08
Controle de plantas daninhas.....	09
Agrotóxicos: Receituário Agrônomo. Uso correto e seguro de agrotóxicos e afins.....	10
Destinação final de embalagens vazias de agrotóxicos.	15
Equipamentos de Proteção Individual para o uso de agrotóxicos	21

Conhecimentos Específicos

Área animal:

1.IN nº 44/02.10.2007 – Diretrizes gerais para a Erradicação e a Prevenção da Febre Aftosa, constante do Anexo I, e os Anexos II, III e IV;	01
IN nº 45/15.06.2004 –Normas para a Prevenção e o Controle da Anemia Infecciosa Equina.	14
IN nº 24/05.04.2004 –Normas para o Controle e a Erradicação do Mormo.	22
IN nº 47/18.06.2004 –Regulamento Técnico de Programa Nacional de Sanidade Suídea – PNSS e anexo;	25
IN nº 17/07.04/2006 –Programa Nacional de Sanidade Avícola, o Plano Nacional de Prevenção da Influenza Aviária e de Controle e Prevenção da Doença de Newcastle.	27
Portaria nº 162, de 18.10.1994 –Normas complementares anexas à presente Portaria, sobre a Fiscalização e o Controle Zoossanitário das Exposições, Feiras, Leilões e outras aglomerações de animais.	31
INs 19/2011 e 18/2006 que tratam, respectivamente da e-GTA e da obrigatoriedade da GTA para o trânsito animal.	35
Lei Estadual 12.228 de 21.06.2002 - Institui a defesa sanitária animal no Estado de PE.....	37
Decreto Estadual 27.687 de 28.02.2005 - Regulamenta a Lei 12.228.	40

Área vegetal:

Fitossanidade: Fitopatologia e Entomologia.	46
Manejo integrado de pragas. Pragas de importância quarentenária e econômica para as culturas do mamão, manga, banana, família das cucurbitáceas, uva, citrus e palma.	47
Sementes e mudas (Lei nº 10.711/03 - Decreto nº 5.153/04).	50
Defesa vegetal Pragas quarentenárias A1 e A2 (IN nº 52 de 20/11/2007 – IN nº 41, de 01/07/2008 - IN nº 59 18/12/2013 - IN nº 12, de 23/05/2014 - IN nº 32, de 03/09/ 201 - IN nº 42, de 09/12/2014 - IN nº26 de 14/09/2015);	55

SUMÁRIO

CFO e CFOC (IN nº 33, de 24/08/2016);	62
PTV (IN nº 28, de 24/08/2016);	65
cancro bacteriano da videira (IN nº 2, de 06/02/2014);	67
palma forrageira (IN nº 23, de 29/05/2007);	69
ALP Moko da Bananeira (IN nº 17, de 27/05/2009);	69
Pernambuco como área livre da praga Moko da Bananeira (IN nº29 de 3/12/2013);	73
Sigatoka Negra ALP(Instrução Normativa nº 17, de 31/05/2005 – IN SDA nº4 de 27/03/2012);	74
ALP Pernambuco (IN nº 44, de 19/12/2007);	77
APF no Vale do São Francisco (IN nº 45, de 29/08/2006);	77
SMR mosca-das-frutas em cultivos de mangueira (IN nº20, de 13/07/2010);	78
SMR Mosca-dasfrutas Pernambuco (IN nº13 de 16/07/2012);	85
Portaria Adagro nº81/14	85
Portaria Adagro 51/10	86
Portaria Adagro nº46/17).	86
Defesa vegetal (lei 12503/03);	88
Mosca-das-frutas (Portaria Adagro N°24 de 20 de fevereiro de 2015 - Portaria Adagro N°008/2013, de 18 de fevereiro de 2013);	86
cancro bacteriano da videira (Portaria Adagro N°18 de 19 de março de 2013);	90
Sigatoka negra (Portaria N°98 de 29 de outubro de 2007);	91
CFO (Portaria Adagro N°67 de 13 de agosto de 2007);	92
Cochonilha do Carmim (Portaria Adagro N°14 de 16 de junho de 2006).	93
Agrotóxicos: Lei Federal nº 7.802/89,	94
Decreto Federal nº 4.074/02	97
Lei Estadual nº 12.753/05	111
Decreto Estadual nº 31.246/07.....	113

LÍNGUA PORTUGUESA

1. Leitura e análise de textos, incluindo:	01
1.1. Significado contextual de palavras e expressões;	01
1.2. Reconhecimento do tema ou da ideia global do texto;	01
1.3. Apreensão da ideia principal e das ideias secundárias de um parágrafo;	01
1.4. Relações de intertextualidade.	01
2. Gêneros textuais, incluindo o reconhecimento de:	27
2.1. Propósito ou finalidade pretendida;	27
2.2. Tipo textual de certos segmentos do texto: narrativo, descritivo, argumentativo, expositivo, injuntivo (que conduz à ação);	27
2.3. Identificação do interlocutor ou leitor preferencial do texto.	27
3. Tópicos de gramática contextualizada:	48
3.1. Norma da escrita padrão: acentuação gráfica, representação de certos fonemas, como /s/, /z/, entre outros, pontuação.	48
3.2. Emprego das classes de palavras: relações de concordância e regência nominal e verbal; flexão nominal e verbal.....	59
3.3. Relações sintático-semânticas entre termos da oração e entre orações.....	109
3.4. Relações de referência e substituição entre partes do texto.....	109

1. LEITURA E ANÁLISE DE TEXTOS, INCLUINDO:

1.1. SIGNIFICADO CONTEXTUAL DE PALAVRAS E EXPRESSÕES;

1.2. RECONHECIMENTO DO TEMA OU DA IDEIA GLOBAL DO TEXTO;

1.3. APREENSÃO DA IDEIA PRINCIPAL E DAS IDEIAS SECUNDÁRIAS DE UM PARÁGRAFO;

1.4. RELAÇÕES DE INTERTEXTUALIDADE.

É muito comum, entre os candidatos a um cargo público, a preocupação com a interpretação de textos. Por isso, vão aqui alguns detalhes que poderão ajudar no momento de responder às questões relacionadas a textos.

Texto – é um conjunto de ideias organizadas e relacionadas entre si, formando um todo significativo capaz de produzir interação comunicativa (capacidade de codificar e decodificar).

Contexto – um texto é constituído por diversas frases. Em cada uma delas, há uma certa informação que a faz ligar-se com a anterior e/ou com a posterior, criando condições para a estruturação do conteúdo a ser transmitido. A essa interligação dá-se o nome de contexto. Nota-se que o relacionamento entre as frases é tão grande que, se uma frase for retirada de seu contexto original e analisada separadamente, poderá ter um significado diferente daquele inicial.

Intertexto - comumente, os textos apresentam referências diretas ou indiretas a outros autores através de citações. Esse tipo de recurso denomina-se intertexto.

Interpretação de texto - o primeiro objetivo de uma interpretação de um texto é a identificação de sua ideia principal. A partir daí, localizam-se as ideias secundárias, ou fundamentações, as argumentações, ou explicações, que levam ao esclarecimento das questões apresentadas na prova.

Normalmente, numa prova, o candidato é convidado a:

- **Identificar** – é reconhecer os elementos fundamentais de uma argumentação, de um processo, de uma época (neste caso, procuram-se os verbos e os advérbios, os quais definem o tempo).

- **Comparar** – é descobrir as relações de semelhança ou de diferenças entre as situações do texto.

- **Comentar** - é relacionar o conteúdo apresentado com uma realidade, opinando a respeito.

- **Resumir** – é concentrar as ideias centrais e/ou secundárias em um só parágrafo.

- **Parafrasear** – é reescrever o texto com outras palavras.

Condições básicas para interpretar

Fazem-se necessários:

- Conhecimento histórico-literário (escolas e gêneros literários, estrutura do texto), leitura e prática;

- Conhecimento gramatical, estilístico (qualidades do texto) e semântico;

Observação – na semântica (significado das palavras) incluem-se: homônimos e parônimos, denotação e conotação, sinonímia e antonímia, polissemia, figuras de linguagem, entre outros.

- Capacidade de observação e de síntese e

- Capacidade de raciocínio.

Interpretar X compreender

Interpretar significa

- *Explicar, comentar, julgar, tirar conclusões, deduzir.*

- *Através do texto, infere-se que...*

- *É possível deduzir que...*

- *O autor permite concluir que...*

- *Qual é a intenção do autor ao afirmar que...*

Compreender significa

- *intelecção, entendimento, atenção ao que realmente está escrito.*

- *o texto diz que...*

- *é sugerido pelo autor que...*

- *de acordo com o texto, é correta ou errada a afirmação...*

- *o narrador afirma...*

Erros de interpretação

É muito comum, mais do que se imagina, a ocorrência de erros de interpretação. Os mais frequentes são:

- **Extrapolação (viagem):** Ocorre quando se sai do contexto, acrescentado ideias que não estão no texto, quer por conhecimento prévio do tema quer pela imaginação.

- **Redução:** É o oposto da extrapolação. Dá-se atenção apenas a um aspecto, esquecendo que um texto é um conjunto de ideias, o que pode ser insuficiente para o total do entendimento do tema desenvolvido.

- **Contradição:** Não raro, o texto apresenta ideias contrárias às do candidato, fazendo-o tirar conclusões equivocadas e, conseqüentemente, errando a questão.

Observação - Muitos pensam que há a ótica do escritor e a ótica do leitor. Pode ser que existam, mas numa prova de concurso, o que deve ser levado em consideração é o que o autor diz e nada mais.

Coesão - é o emprego de mecanismo de sintaxe que relaciona palavras, orações, frases e/ou parágrafos entre si. Em outras palavras, a coesão dá-se quando, através de um pronome relativo, uma conjunção (NEXOS), ou um pronome oblíquo átono, há uma relação correta entre o que se vai dizer e o que já foi dito.

OBSERVAÇÃO – São muitos os erros de coesão no dia-a-dia e, entre eles, está o mau uso do pronome relativo e do pronome oblíquo átono. Este depende da regência do verbo; aquele do seu antecedente. Não se pode esquecer também de que os pronomes relativos têm, cada um, valor semântico, por isso a necessidade de adequação ao antecedente.

Os pronomes relativos são muito importantes na interpretação de texto, pois seu uso incorreto traz erros de coesão. Assim sendo, deve-se levar em consideração que existe um pronome relativo adequado a cada circunstância, a saber:

- *que (neutro)* - relaciona-se com qualquer antecedente, mas depende das condições da frase.
- *qual (neutro)* idem ao anterior.
- *quem (pessoa)*
- *cujo (posse)* - antes dele aparece o possuidor e depois o objeto possuído.
- *como (modo)*
- *onde (lugar)*
- *quando (tempo)*
- *quanto (montante)*

Exemplo:

Falou tudo QUANTO queria (correto)

Falou tudo QUE queria (errado - antes do QUE, deveria aparecer o demonstrativo O).

Dicas para melhorar a interpretação de textos

- Ler todo o texto, procurando ter uma visão geral do assunto;
- Se encontrar palavras desconhecidas, não interrompa a leitura;
- Ler, ler bem, ler profundamente, ou seja, ler o texto pelo menos duas vezes;
- Inferir;
- Voltar ao texto quantas vezes precisar;
- Não permitir que prevaleçam suas ideias sobre as do autor;
- Fragmentar o texto (parágrafos, partes) para melhor compreensão;
- Verificar, com atenção e cuidado, o enunciado de cada questão;
- O autor defende ideias e você deve percebê-las.

Fonte:

<http://www.tudosobreconcursos.com/materiais/portugues/como-interpretar-textos>

QUESTÕES

1-) (SABESP/SP – ATENDENTE A CLIENTES 01 – FCC/2014 – ADAPTADA) Atenção: Para responder à questão, considere o texto abaixo.

A marca da solidão

Deitado de braços, sobre as pedras quentes do chão de paralelepípedos, o menino espia. Tem os braços dobrados e a testa pousada sobre eles, seu rosto formando uma tenda de penumbra na tarde quente.

Observa as ranhuras entre uma pedra e outra. Há, dentro de cada uma delas, um diminuto caminho de terra, com pedrinhas e tufos minúsculos de musgos, formando pequenas plantas, ínfimos bonsais só visíveis aos olhos de quem é capaz de parar de viver para, apenas, ver. Quando se tem a marca da solidão na alma, o mundo cabe numa fresta.

(SEIXAS, Heloísa. Contos mais que mínimos. Rio de Janeiro: Tinta negra bazar, 2010. p. 47)

No texto, o substantivo usado para ressaltar o universo reduzido no qual o menino detém sua atenção é

- (A) fresta.
- (B) marca.
- (C) alma.
- (D) solidão.
- (E) penumbra.

Texto para a questão 2:

DA DISCRICÃO

Mário Quintana

*Não te abras com teu amigo
Que ele um outro amigo tem.
É o amigo do teu amigo
Possui amigos também...*

(http://pensador.uol.com.br/poemas_de_amizade)

2-) (PREFEITURA DE SERTÃOZINHO – AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE – VUNESP/2012) De acordo com o poema, é correto afirmar que

- (A) não se deve ter amigos, pois criar laços de amizade é algo ruim.
- (B) amigo que não guarda segredos não merece respeito.
- (C) o melhor amigo é aquele que não possui outros amigos.
- (D) revelar segredos para o amigo pode ser arriscado.
- (E) entre amigos, não devem existir segredos.

3-) (GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO – SECRETARIA DE ESTADO DA JUSTIÇA – AGENTE PENITENCIÁRIO – VUNESP/2013) Leia o poema para responder à questão.

CONHECIMENTOS GERAIS EM DEFESA E INSPEÇÃO SANITÁRIA E ANIMAL

Área animal- Defesa sanitária animal: principais doenças infectocontagiosas, parasitárias e tóxicas, prevenção e controle.....	01
Área vegetal - Fitossanidade: Fitopatologia e Entomologia.....	08
Controle de plantas daninhas.....	09
Agrotóxicos: Receituário Agrônomo. Uso correto e seguro de agrotóxicos e afins.....	10
Destinação final de embalagens vazias de agrotóxicos.....	15
Equipamentos de Proteção Individual para o uso de agrotóxicos.....	21

ÁREA ANIMAL - DEFESA SANITÁRIA ANIMAL: PRINCIPAIS DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS, PARASITÁRIAS E TÓXICAS, PREVENÇÃO E CONTROLE.

Doenças infecciosas são doenças causadas por microrganismos como vírus, bactérias, protozoários ou fungos. Algumas espécies de bactérias e fungos, por exemplo, estão presente no organismo sem causar qualquer dano ao organismo, no entanto quando há alguma alteração no sistema imune, principalmente, esses microrganismos podem proliferar, causando doença, ou facilitar a entrada de outros microrganismos causadores de doenças.

As doenças infecciosas podem ser adquiridas por meio do contato direto com o agente infeccioso, contato com água ou alimentos contaminados, através da via respiratória, sexual ou por meio de ferimentos causados por animais. Muitas vezes as doenças infecciosas também podem ser transmitidas para outras pessoas, sendo denominadas doenças infectocontagiosas.

As principais doenças infectocontagiosas são:

- Doenças infecciosas causadas por **vírus**: virose, Zika, ebola, caxumba, HPV e sarampo;
- Doenças infecciosas causadas por **bactérias**: tuberculose, vaginose, clamídia, escarlatina e hanseníase;
- Doenças infecciosas causadas por **fungos**: candidíase e micoses;
- Doenças infecciosas causadas por **parasitas**: doença de Chagas, leishmaniose, toxoplasmose.

A depender do microrganismo causador da doença há o aparecimento de sinais e sintomas característicos da doença, sendo os mais comuns dor de cabeça, febre, náuseas, fraqueza e cansaço. Para que seja feito o diagnóstico, é importante ter atenção aos sintomas e ir ao médico para que seja solicitado a realização de exames laboratoriais de acordo com os sinais e sintomas apresentados pela pessoa e se possa identificar a causa para, assim, poder ser feito o tratamento.

Como evitar

Os microrganismos estão por todo lado, e especialmente em épocas de pandemias, é necessário aprender a se proteger contra as doenças, por isso é importante:

- **Lavar as mãos com frequência**, principalmente antes e após as refeições e após utilizar o banheiro;
- **Evitar usar o sistema de ar quente para secar as mãos**, pois favorece o crescimento dos germes nas mãos;
- Possuir a **carteira de vacinação atualizada**;
- **Conservar os alimentos** na geladeira e manter os alimentos crus guardados bem separados dos alimentos cozidos;
- Manter a **cozinha e o banheiro limpos**, pois são os lugares em que podem ser encontrados microrganismos com mais frequência;

- **Evitar o compartilhamento de objetos pessoais**, como escovas de dentes ou lâminas.

Além disso é importante levar os animais de estimação ao veterinário com regularidade, bem como manter suas vacinas em dia, pois os animais de estimação podem ser considerados reservatório de alguns parasitas, podendo transmiti-los para seus donos.

(<https://www.tuasaude.com/como-evitar-doencas-infeciosas/>)

SINTOMAS PRINCIPAIS, CUIDADOS E PREVENÇÃO

CÓLERA

O vibrião da cólera é Gram-negativo e tem a forma de uma vírgula com cerca de 1-2 micrómetros. Possui flagelo locomotor terminal. Estes vibrios, tal como todos os outros, vivem naturalmente nas águas dos oceanos, mas o seu número é tão pequeno que não causam infecções. O vibrio é ingerido com água suja e multiplica-se localmente no intestino delgado proximal. Causa diarreia aquosa intensa devido aos efeitos da sua poderosa enterotoxina. Esta toxina tem duas porções A e B (toxina AB). A porção B é específica para receptores presentes na membrana do enterócito, causando a sua endocitose (englobamento e internalização pela célula). A porção A, é a toxina propriamente dita, ela atua causando uma ADP-ribosilação na subunidade catalítica da proteína G, impedindo sua capacidade de hidrolisar o GTP ligado a ela, o que leva a uma super ativação da enzima adenilato ciclase e provoca um aumento abrupto dos níveis de AMPc intracelulares. O AMPc é um mediador que se liga à proteocinase A, que por sua vez ativa outras proteínas que afetam os canais de cloro, provocando a secreção de cloro, sódio e água associada descontrolada pela célula no lúmen intestinal. O vibrião não é invasivo e permanece no lúmen do intestino durante toda a progressão da doença.

O fator que transforma uma estirpe de vibrião não virulenta numa altamente perigosa parece ser a infecção da bactéria por um fago (espécie de vírus que infecta bactérias). Esse fago, o CTX-fí, contém os genes da toxina (ctxA e ctxB) que os injeta quando da sua infecção à bactéria. O cólera é uma infecção intestinal aguda causada pelo *Vibrio cholerae*, que é uma bactéria capaz de produzir uma enterotoxina que causa diarreia. Apenas dois sorogrupos (existem cerca de 190) dessa bactéria são produtores da enterotoxina, o *V. cholerae* O1 (biotipos "clássico" e "El Tor") e o *V. cholerae* O139.

O *Vibrio cholerae* é transmitido principalmente através da ingestão de água ou de alimentos contaminados. Na maioria das vezes, a infecção é assintomática (mais de 90% das pessoas) ou produz diarreia de pequena intensidade. Em algumas pessoas (menos de 10% dos infectados) pode ocorrer diarreia aquosa profusa de instalação súbita, potencialmente fatal, com evolução rápida (horas) para desidratação grave e diminuição acentuada da pressão sanguínea.

Transmissão: As abluções rituais com água do Rio Ganges são importantes na geração de epidemias da Cólera na Índia. A cólera é transmitida através da ingestão de água

CONHECIMENTOS GERAIS EM DEFESA E INSPEÇÃO SANITÁRIA E ANIMAL

ou alimentos contaminados. São necessários em média 100 milhões de víbris (e no mínimo um milhão) ingeridos para se estabelecer a infecção, uma vez que não são resistentes à acidez gástrica e morrem em grandes números na passagem pelo estômago.

Sintomas

A incubação é de cerca de cinco dias. Após esse período começa abruptamente a diarreia aquosa e serosa, como água de arroz. As perdas de água podem atingir os 20 litros por dia, com desidratação intensa e risco de morte, particularmente em crianças. Como são perdidos na diarreia sais assim como água, beber água doce ajuda mas não é tão eficaz como beber água com um pouco de sal. Todos os sintomas resultam da perda de água e eletrólitos:

- Diarreia volumosa e aquosa, tipo água de arroz, sempre sem sangue ou muco (se contiver estes elementos trata-se de disenteria).

- Dores abdominais tipo cólica

- Náuseas e vômitos.

- Hipotensão com risco de choque hipovolêmico (perda de volume sanguíneo) fatal, é a principal causa de morte na cólera.

- Taquicardia: aceleração do coração para responder às necessidades dos tecidos, com menos volume sanguíneo.

- Anúria: micção inferior a 100ml/dia, devido à perda de líquido.

- Hipotermia: a água é um bom isolante térmico e a sua perda leva a maiores flutuações perigosas da temperatura corporal.

O risco de morte é de 50% se não tratada, sendo muito mais alto em crianças pequenas. A morte é particularmente impressionante: o doente fica por vezes completamente mirrado pela desidratação, enquanto a pele fica cheia de coágulos verde azulados devido à ruptura dos capilares cutâneos, sendo que isso é muito importante para as crianças e adultos.

Epidemiologia

A cólera é uma doença de notificação obrigatória às autoridades sanitárias. A cólera é uma doença que existe em todos os países em que medidas de saúde pública não são eficazes para a eliminar. Ela já existiu na Europa mas com os altos níveis de saúde pública dos países europeus, foi já eliminada no início do século XX, com exceção de pequeno número de casos. A região da América do Sul é hoje a mais frequentemente afetada por epidemias de cólera, juntamente com a Índia. Neste último país, as grandes concentrações pouco higiênicas de multidões durante os rituais religiosos hindus no rio Ganges, são todos os anos ocasião para nova epidemia do vibrião. Também existe de forma endêmica na África e outras regiões tropicais da Ásia.

Os seres humanos e os seus dejetos são a única fonte de infecção. Só quando água ou comida, suja com fezes humanas, é ingerida em quantidades suficientes de bactérias, pode causar a doença. As crianças, que têm a tendência de pôr tudo na boca, são mais atingidas. As pessoas infectadas eliminam nas suas fezes quantidades extremamente altas de bactérias, sendo os portadores (indivíduos

que possuem o vibrio no intestino mas que não desenvolvem a doença) muito raros. Há alguns casos raríssimos em que indivíduos contraíram a doença após comerem ostras contaminadas. Existem vários serovars ou estirpes de vibrião da cólera. O eltor tem uma virulência menor e tem se tornado importante desde o seu surgimento em 1961, na Arábia. Atualmente, há uma epidemia de cólera no Haiti, com mais de 3000 mortos e a doença já se espalhou para países vizinhos, como Estados Unidos e República Dominicana.

Diagnóstico: O diagnóstico é por cultura em meio especializado alcalino de amostras fecais. A identificação é por microscopia e leucemia.

Tratamento: O tratamento imediato é o soro fisiológico ou soro caseiro para repor a água e os sais minerais: uma pitada de sal, meia xícara de açúcar e meio litro de água tratada. No hospital, é administrado de emergência por via intravenosa solução salina. A causa é adicionalmente eliminada com doses de antibiótico (a doxiciclina). Medicamentos antidiarreicos não são indicados, já que facilitam a multiplicação da bactéria por diminuírem o peristaltismo intestinal.

Efeitos genéticos nas populações: Os indivíduos com a doença genética ou status de portador do gene da fibrose cística, são parcialmente resistentes aos efeitos da cólera. Nas regiões mais afetadas desde tempos imemoriais (Índia), a frequência deste gene é muito superior ao de outras regiões.

Profilaxia: Fazer uma boa higiene pessoal. Purificar a água antes de consumir (pode ser usado cloro). Proteger os alimentos do contato com moscas. Evitar o consumo de alimentos crus. Proteger os doentes do contato das moscas. Investigar os casos de aparição da doença no grupo. A vacinação não é recomendada como medida de proteção porque protege, apenas, 50% dos casos em um período de três a seis meses.

Febre Tifoide

Definição: Doença infecciosa causada pelo bacilo de Eberth.

Agente Etiológico: Bacilo de Eberth ou Salmonella Typhi. **Modo de Transmissão:** Por contato direto (com fezes ou urina do portador) ou indireto (com água e alimentos contaminados).

Sinais e Sintomas: Hipertermia progressiva, astenia, anorexia, náuseas, vômitos, esplenomegalia, leucopenia, constipação alternada com crises de diarreia (fezes líquidas esverdeadas e fétidas).

Diagnóstico: Exame clínico, físico e laboratorial.

Tratamento: Antibioticoterapia e profilaxia com saneamento básico, fiscalização sanitária e vigilância epidemiológica.

A febre tifoide pode ser transmitida pela ingestão de água ou de alimentos contaminados com fezes humanas ou com urina contendo a bactéria Salmonella entérica sorotipo Typhi. Algumas vezes pode ser transmitida pelo contato direto (mão boca) com fezes, urina, secreção respiratória, vômito ou pus de indivíduo infectado. A vítima

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Assistente de Defesa Agropecuária

Área animal:

1.IN nº 44/02.10.2007 – Diretrizes gerais para a Erradicação e a Prevenção da Febre Aftosa, constante do Anexo I, e os Anexos II, III e IV;	01
IN nº 45/15.06.2004 –Normas para a Prevenção e o Controle da Anemia Infecciosa Equina.	14
IN nº 24/05.04.2004 –Normas para o Controle e a Erradicação do Mormo.	22
IN nº 47/18.06.2004 –Regulamento Técnico de Programa Nacional de Sanidade Suídea – PNSS e anexo;	25
IN nº 17/07.04/2006 –Programa Nacional de Sanidade Avícola, o Plano Nacional de Prevenção da Infl uenza Aviária e de Controle e Prevenção da Doença de Newcastle.	27
Portaria nº 162, de 18.10.1994 –Normas complementares anexas à presente Portaria, sobre a Fiscalização e o Controle Zoossanitário das Exposições, Feiras, Leilões e outras aglomerações de animais.	31
INs 19/2011 e 18/2006 que tratam, respectivamente da e-GTA e da obrigatoriedade da GTA para o trânsito animal.	35
Lei Estadual 12.228 de 21.06.2002 - Institui a defesa sanitária animal no Estado de PE.....	37
Decreto Estadual 27.687 de 28.02.2005 - Regulamenta a Lei 12.228.	40

Área vegetal:

Fitossanidade: Fitopatologia e Entomologia.	46
Manejo integrado de pragas. Pragas de importância quarentenária e econômica para as culturas do mamão, manga, banana, família das cucurbitáceas, uva, citrus e palma.	47
Sementes e mudas (Lei nº 10.711/03 - Decreto nº 5.153/04).	50
Defesa vegetal Pragas quarentenárias A1 e A2 (IN nº 52 de 20/11/2007 – IN nº 41, de 01/07/2008 - IN nº 59 18/12/2013 - IN nº 12, de 23/05/2014 - IN nº 32, de 03/09/ 201 - IN nº 42, de 09/12/2014 - IN nº26 de 14/09/2015);	55
CFO e CFC (IN nº 33, de 24/08/2016);	62
PTV (IN nº 28, de 24/08/2016);	65
cancro bacteriano da videira (IN nº 2, de 06/02/2014);	67
palma forrageira (IN nº 23, de 29/05/2007);	69
ALP Moko da Bananeira (IN nº 17, de 27/05/2009);	69
Pernambuco como área livre da praga Moko da Bananeira (IN nº29 de 3/12/2013);	73
Sigatoka Negra ALP(Instrução Normativa nº 17, de 31/05/2005 – IN SDA nº4 de 27/03/2012);	74
ALP Pernambuco (IN nº 44, de 19/12/2007);	77
APF no Vale do São Francisco (IN nº 45, de 29/08/2006);	77
SMR mosca-das-frutas em cultivos de mangueira (IN nº20, de 13/07/2010);	78
SMR Mosca-dasfrutas Pernambuco (IN nº13 de 16/07/2012);	85
Portaria Adagro nº81/14	85
Portaria Adagro 51/10	86
Portaria Adagro nº46/17).	86
Defesa vegetal (lei 12503/03);	88
Mosca-das-frutas (Portaria Adagro N°24 de 20 de fevereiro de 2015 - Portaria Adagro N°008/2013, de 18 de fevereiro de 2013);	86
cancro bacteriano da videira (Portaria Adagro N°18 de 19 de março de 2013);	90
Sigatoka negra (Portaria N°98 de 29 de outubro de 2007);	91
CFO (Portaria Adagro N°67 de 13 de agosto de 2007);	92
Cochonilha do Carmim (Portaria Adagro N°14 de 16 de junho de 2006).	93
Agrotóxicos: Lei Federal nº 7.802/89,	94
Decreto Federal nº 4.074/02	97
Lei Estadual nº 12.753/05	111
Decreto Estadual nº 31.246/07.....	113

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Assistente de Defesa Agropecuária

ÁREA ANIMAL: 1.IN Nº 44/02.10.2007 – DIRETRIZES GERAIS PARA A ERRADICAÇÃO E A PREVENÇÃO DA FEBRE AFTOSA, CONSTANTE DO ANEXO I, E OS ANEXOS II, III E IV;

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 44, DE 2 DE OUTUBRO DE 2007

(Publicado no Diário Oficial da União Nº 191, quarta-feira, 3 de outubro de 2007, seção 1, pág 2 a 10)

O MINISTRO DE ESTADO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO, no uso das atribuições que lhe confere o art. 2º, do Decreto no 5.741, de 30 de março de 2006, tendo em vista o disposto no anexo do citado Decreto, nos arts. 10 e 71 do Regulamento do Serviço de Defesa Sanitária Animal, aprovado pelo Decreto nº 24.548, de 3 de julho de 1934, e o que consta do Processo no 21000.004530/2007-81, resolve:

Art. 1º Aprovar as diretrizes gerais para a Erradicação e a Prevenção da Febre Aftosa, constante do Anexo I, e os Anexos II, III e IV, desta Instrução Normativa, a serem observados em todo o Território Nacional, com vistas à implementação do Programa Nacional de Erradicação e Prevenção da Febre Aftosa (PNEFA), conforme o estabelecido pelo Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária.

Art. 2º Esta Instrução Normativa entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º Ficam revogadas a Portaria SDSA no 11, de 3 de novembro de 1983, a Portaria Ministerial nº 121, de 29 de março de 1993, a Portaria DAS

no 185, de 1º de dezembro de 1993, as alíneas 'a', 'b', 'c', 'd', 'e', do inciso I, do art. 11, da Portaria no 162, de 18 de outubro de 1994, a Portaria nº 82, de 28 de junho de 1996, a Instrução Normativa SDA nº 11, de 13 de março de 2001, a Instrução Normativa SDA no 47, de 26 de setembro de 2001, a Instrução Normativa SDA no 5, de 17 de janeiro de 2003, a Portaria no 40, de 14 de julho de 2003, e a Instrução Normativa SDA no 82, de 20 de novembro de 2003.

REINHOLD STEPHANES

ANEXO I DIRETRIZES GERAIS PARA A ERRADICAÇÃO E A PREVENÇÃO DA FEBRE AFTOSA CAPÍTULO I DEFINIÇÕES

Art. 1º O Programa Nacional de Erradicação e Prevenção da Febre Aftosa (PNEFA) emprega as definições técnicas e científicas estabelecidas por órgãos e instituições internacionais dos quais o País é membro signatário, em especial a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE).

Parágrafo único. Para fins desta Instrução Normativa, consideram-se as seguintes definições:

I - animais susceptíveis: bovinos, bubalinos, ovinos, caprinos, suínos, ruminantes silvestres e outros nos quais a infecção foi demonstrada cientificamente;

II - área de proteção sanitária: área geográfica estabelecida em torno dos focos de febre aftosa, de acordo com a estratégia para contenção e eliminação do agente infeccioso. A definição dos seus limites geográficos é de responsabilidade do serviço veterinário oficial, levando em consideração as características epidemiológicas da doença, os sistemas de produção pecuária predominantes, a estrutura de comunicação e de rede viária disponível e a presença de barreiras naturais capazes de impedir a disseminação da doença. Sua implantação deve ser realizada por meio de ato específico que deverá incluir as ações sanitárias a serem executadas. A área de proteção sanitária deverá abranger:

a) área perifocal: área imediatamente circunvizinha ao foco de febre aftosa, compreendendo, pelo menos, as propriedades rurais adjacentes ao mesmo. Como apoio à sua delimitação, pode ser empregado um raio de três quilômetros traçado a partir dos limites geográficos do foco confirmado;

b) área de vigilância: área imediatamente circunvizinha à área perifocal. Como apoio à sua delimitação, podem ser consideradas as propriedades rurais localizadas até sete quilômetros dos limites da área perifocal; e

c) área tampão: área imediatamente circunvizinha à área de vigilância, representando os

limites da área de proteção sanitária. Como apoio à sua delimitação, podem ser consideradas as propriedades rurais localizadas até quinze quilômetros dos limites da área de vigilância;

III - doença vesicular infecciosa: conjunto de doenças transmissíveis caracterizadas, principalmente, por febre e pela síndrome de claudicação e sialorréia, decorrente de vesículas ou lesões vesiculares nas regiões da boca, focinho ou patas, podendo também ser encontradas na região do úbere. Nessa categoria estão a febre aftosa e a estomatite vesicular, além de outras doenças confundíveis, que podem apresentar lesões ulcerativas ou erosivas durante sua evolução clínica;

IV - emergência veterinária: condição causada por focos de doenças com potencial epidêmico para produzir graves consequências sanitárias, sociais e econômicas, que comprometem o comércio nacional e internacional, a segurança alimentar ou a saúde pública, e que exigem ações imediatas para seu controle ou eliminação, visando ao restabelecimento da condição sanitária anterior, dentro do menor espaço de tempo e com o melhor custo-benefício;

V - material patogênico: material de risco biológico para febre aftosa, colhido de casos confirmados de doença vesicular infecciosa ou de qualquer animal susceptível à febre aftosa localizado em zona infectada, incluindo:

a) amostras de vírus da febre aftosa;

b) amostras de soro sanguíneo, de sangue total ou de qualquer material infeccioso;

c) excreta, tecido, órgão e qualquer outro material que se envie a laboratório especializado, para fins de diagnóstico;

VI - miúdos **in natura**: órgãos e vísceras de animais susceptíveis, não submetidos a quaisquer tratamentos físicos ou químicos;

VII - Plano de Contingência: documento que estabelece os princípios, estratégias, procedimentos e responsabilidades em caso de uma emergência veterinária, com o intuito de treinar, organizar, orientar, facilitar, agilizar e uniformizar as ações necessárias à resposta rápida para o controle e eliminação da doença;

VIII - Plano de Ação: parte do plano de contingência que inclui os procedimentos específicos para investigação de casos suspeitos de doença vesicular e atuação durante ocorrência de focos de febre aftosa;

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Assistente de Defesa Agropecuária

IX - sacrifício sanitário: eliminação de todos os animais que representam risco para difusão ou manutenção de agente biológico, segundo avaliação epidemiológica do serviço veterinário oficial, seguida de destruição das carcaças por incineração, enterramento ou qualquer outro processo que garanta a eliminação do agente infeccioso e impeça a propagação da infecção, acompanhada de limpeza e desinfecção;

X - serviço veterinário oficial: instituição pública de defesa sanitária animal;

XI - sistema de emergência veterinária: conjunto de recursos, estruturas e procedimentos,

organizado com o objetivo de desenvolver a capacidade de detecção rápida e pronta reação na ocorrência de doenças, visando a seu controle ou erradicação. Inclui a elaboração de planos de contingência e de ação;

XII - tipos de casos na investigação de doenças vesiculares:

a) caso suspeito de doença vesicular: notificação apresentada por terceiros ao serviço veterinário oficial indicando a possibilidade de existência de um ou mais animais apresentando sinais clínicos compatíveis com doença vesicular infecciosa;

b) caso confirmado de doença vesicular: constatação pelo serviço veterinário oficial de animais apresentando sinais clínicos compatíveis com doença vesicular infecciosa, exigindo adoção imediata de medidas de biossegurança e de providências para o diagnóstico laboratorial;

c) caso descartado de doença vesicular: todo caso suspeito de doença vesicular investigado pelo serviço veterinário oficial cujos sinais clínicos não são compatíveis com doença vesicular infecciosa;

d) caso ou foco de febre aftosa: registro, em uma unidade epidemiológica, de pelo menos um caso que atenda a um ou mais dos seguintes critérios:

1. isolamento e identificação do vírus da febre aftosa em amostras procedentes de animais susceptíveis, com ou sem sinais clínicos da doença, ou em produtos obtidos desses animais;

2. detecção de antígeno viral específico do vírus da febre aftosa em amostras procedentes de casos confirmados de doença vesicular, ou de animais que possam ter tido contato prévio, direto ou indireto, com o agente etiológico;

3. existência de vínculo epidemiológico com outro foco de febre aftosa, constatando-se,

também, pelo menos uma das seguintes condições:

3.1. presença de um ou mais casos confirmados de doença vesicular;

3.2. detecção de anticorpos contra proteínas estruturais ou capsidais do vírus da febre aftosa em animais não vacinados contra essa doença; ou

3.3. detecção de anticorpos contra proteínas não-estruturais ou não-capsidais do vírus da febre aftosa, desde que a hipótese de infecção não possa ser descartada pela investigação epidemiológica;

e) caso descartado de febre aftosa: todo caso confirmado de doença vesicular que não atenda aos critérios para confirmação de caso ou foco de febre aftosa;

XIII - unidade epidemiológica: grupo de animais com probabilidades semelhantes de

exposição ao vírus da febre aftosa. Dependendo das relações epidemiológicas estabelecidas e da extensão da área das propriedades rurais envolvidas, pode ser formada por uma propriedade rural, por um grupo de propriedades rurais (ex.: assentamentos rurais ou pequenos vilarejos), por parte de uma propriedade rural, ou por qualquer outro tipo de estabelecimento onde se concentram animais susceptíveis à doença (ex.:

recintos em um parque de exposições ou leilões). A constituição de uma unidade epidemiológica é de responsabilidade do serviço veterinário oficial, que deve se fundamentar em análises técnicas e avaliações de campo. No caso de envolver mais de uma propriedade rural, deverá ser considerada a existência de contiguidade geográfica;

XIV - vínculo epidemiológico: termo empregado para estabelecer a possibilidade de

transmissão do agente infeccioso entre casos confirmados da doença e animais susceptíveis, localizados ou não em uma mesma exploração pecuária. Pode ser estabelecido pela movimentação animal, pela proximidade geográfica que permita o contato entre doentes e susceptíveis ou pela presença de outros elementos capazes de carrear o agente infeccioso. A caracterização do vínculo epidemiológico é de responsabilidade do serviço veterinário oficial, fundamentando-se em análises técnicas e avaliações de campo;

XV - zona: conceito implantado pela OIE, e adotado nas estratégias do PNEFA, para representar uma parte de um país claramente delimitada, com uma subpopulação animal com condição sanitária particular para determinada doença dos animais. No caso da febre aftosa, são considerados os seguintes tipos de zona, de acordo com o Código Sanitário para os Animais Terrestres da OIE:

a) zona livre: com ou sem vacinação, representa o espaço geográfico com certificação, pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), do cumprimento das seguintes condições: ausência de ocorrência de focos e de circulação viral pelos prazos estabelecidos; existência de adequado sistema de vigilância sanitária animal; existência de marco legal compatível; e presença de uma adequada estrutura do serviço veterinário oficial;

b) zona tampão: espaço geográfico estabelecido para proteger a condição sanitária dos

rebanhos de uma zona livre frente aos animais e seus produtos e subprodutos de risco oriundos de um país ou de uma zona com condição sanitária distinta, mediante a aplicação de medidas baseadas na epidemiologia da doença e destinadas a impedir a introdução do agente patogênico. Essas medidas podem incluir, entre outras, a vacinação, o controle do movimento de animais e a intensificação da vigilância da doença;

c) zona infectada: espaço geográfico de um país que não reúne as condições necessárias para ser reconhecido como zona livre, com ou sem vacinação; e

d) zona de contenção: espaço geográfico estabelecido no entorno de explorações pecuárias infectadas ou supostamente infectadas, cuja extensão é determinada levando em consideração fatores epidemiológicos e os resultados das investigações realizadas e na qual são aplicadas medidas de controle para impedir a propagação da infecção.

CAPÍTULO II

FUNDAMENTOS E ESTRATÉGIAS DO PNEFA

Art. 2º O PNEFA tem como objetivos a erradicação da febre aftosa em todo o Território

Nacional e a sustentação dessa condição sanitária por meio da implantação e implementação de um sistema de vigilância sanitária apoiado na manutenção das estruturas do serviço veterinário oficial e na participação da comunidade. Seus objetivos encontram-se inseridos no Plano Hemisférico de Erradicação da Febre Aftosa, que busca a eliminação da doença em toda a América do Sul.